SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE INFORMÁTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Ata da 79ª reunião ordinária da Coordenadoria de Pós-graduação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação do Instituto de Informática da Universidade Federal de Goiás.

1. Informes
2. Aprovação da ata da reunião anterior (78ª)
3. Alteração do nome da linha de pesquisa Processamento Gráfico, Interação e Computação Aplicada
4. Requerimentos de docentes
5. Edital do Processo Seletivo do Mestrado 2017/2
6. Outros

Às quatorze horas do dia doze de abril do ano de dois mil e dezessete, na sala 257 do Instituto de Informática, reuniram-se os professores abaixo relacionados para a realização da 79ª sessão da Coordenadoria de Pós-Graduação do Instituto de Informática: Telma Woerle de Lima Soares, na qualidade de presidente da sessão, Anderson da Silva Soares, Antonio Carlos de Oliveira Júnior, Cássio Leonardo Rodrigues, Deller James Ferreira, Diane Castonguay, Elisângela Silva Dias, Fábio Moreira Costa, Fábio Nogueira de Lucena, Fabrízzio Alphonsus Alves de M. N. Soares, Fernando Marques Federson, Gustavo Teodoro Laureano, Hebert Coelho da Silva, Hugo Alexandre Dantas Nascimento, Humberto José Longo, João Carlos da Silva, Leonardo Andrade Ribeiro, Leslie Richard Foulds, Márcia Rodrigues Cappelle Santana, Nádia Félix Felipe da Silva, Renato de Freitas Bulcão Neto, Rogério Lopes Salvini, Rommel Melgaço Barbosa, Ronaldo Martins da Costa, Sérgio Teixeira de Carvalho, Thierson Couto Rosa, Vinicius da Cunha Martins Borges e Wellington Santos Martins. Ausentaram-se os professores Celso Gonçalves Camilo Júnior, Eduardo Simões de Albuquerque, Jacques Duílio Brancher e Leandro Luís Galdino de Oliveira. Justificaram a ausência os professores Kleber Vieira Cardoso e Sand Luz Corrêa. Estavam em afastamento os professores Ana Paula Laboissière Ambrósio, Érika Morais Martins Coelho (licença maternidade) e Plínio de Sá

Leitão Júnior. Estavam presentes os representantes discentes Alex Rabelo Ferreira e Lafaiet Castro e Silva. O representante discente Felipe Ferreira Borges justificou ausência. Ao ser constatado o quórum regimental a senhora presidente declarou aberta a sessão. **Primeiro Assunto.** Informes. A coordenadora do mestrado, profa. Telma, informou que a CAPES agrupou os editais de internacionalização e criou o "Programa Mais Ciência, Mais Desenvolvimento" que destinará recursos para os projetos de internacionalização de cada instituição de ensino, mas que ainda não há previsão dos valores que serão disponibilizados. Nesse sentido, o PPGCC fez um levantamento dos dados de internacionalização dos cursos de Mestrado e Doutorado do Instituto de Informática, e os enviou à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFG para comporem o projeto de internacionalização da universidade. A presidente da sessão agradeceu a colaboração dos professores que responderam o formulário de coleta de dados de internacionalização do programa, e em sequência fez uma breve apresentação das informações obtidas. Como novo informe, a profa. Telma anunciou que o PROAP do programa ainda não foi depositado pela CAPES, e que por este motivo a UFG ainda não liberou os gastos de apoio à eventos. Ressaltou ainda que esses apoios têm sido feitos com o recurso FAPEG, e que este está bem limitado. Dando sequência a este item de pauta, a profa. Telma pediu aos professores que possuem alunos ingressantes que informem aos mesmos que a participação em bancas de defesa é contabilizada como atividade complementar, e ressaltou que a secretaria está disponibilizando junto com os documentos da defesa uma lista de presença para os alunos assinarem. Como último informe, a coordenadora do mestrado anunciou que foi constituída uma comissão na reunião do Conselho Diretor (CD) do INF, realizada mês de fevereiro, para elaborar uma proposta de Mestrado Profissional que será posteriormente submetida à apreciação do CD. A profa. Telma ressaltou que o programa de Mestrado Profissional pode ter 30% (trinta por cento) do corpo docente em intersecção com o Mestrado Acadêmico, e que nos próximos dias os professores do instituto serão consultados sobre o interesse em participar desse programa. **Segundo Assunto**. Aprovação da ata da reunião anterior (78ª reunião). A presidente da sessão destacou que a minuta da ata foi disponibilizada previamente para todos os membros da CPG e, após ser aberto espaço para discussão, a ata foi votada e aprovada por todos os presentes. **Terceiro Assunto.** Alteração do nome da linha de pesquisa Processamento Gráfico, Interação e Computação Aplicada. A presidente da sessão, profa. Telma, relembrou os presentes que na última reunião do colegiado foi concedida abertura para as linhas que desejassem fazer alterações em seu nome e/ou composição para as futuras seleções. Ressaltou ainda que, as propostas de alteração devem ser aprovadas pelo colegiado para então serem encaminhadas à PRPG para a alteração do cadastro do programa na UFG e na

CAPES. A profa. Telma anunciou que diante desse cenário a linha Processamento Gráfico, Interação e Computação Aplicada manifestou interesse em alterar o seu nome. Em sequência, passou a palavra para o prof. Ronaldo, integrante da referida linha, apresentar a proposta de alteração com uma breve justificativa. O prof. Ronaldo informou que, em reunião, os professores que atuam na linha concluíram que o nome estava dificultando a compreensão do público externo (candidatos), e também não estava condizente com os trabalhos que estavam sendo desenvolvidos, e que por este motivo, propuseram à coordenação do mestrado a alteração do nome da linha "Processamento Gráfico, Interação e Computação Aplicada" para "Visão Computacional, Aprendizado de Máquina e Interação". Além disso, o prof. Ronaldo informou que a linha solicitou à coordenação que as informações referentes à linha de pesquisa fossem atualizadas no site do programa de forma que os interessados consigam relacionar a área e os docentes que nela atuam. Em discussão, a profa. Telma destacou que foi solicitado ao Núcleo de Recursos Computacionais (NRC) do INF duas alterações no site do mestrado, a saber, criação de uma *webpage* para cada linha de pesquisa e inclusão de um link de acesso aos conteúdos relativos ao processo seletivo. Ainda com relação a este item de pauta, o prof. João Carlos questionou a possibilidade de desmembrar a linha Engenharia de software, Banco de dados e Informática e educação em duas linhas, e a profa. Telma esclareceu que desde que se mantenha um número equilibrado de docentes em cada linha de pesquisa não há impedimento, e que a coordenação está aberta para receber propostas. Destacou ainda que os docentes não são restritos a uma única linha de pesquisa, e que a partir do momento que uma nova linha é criada ela deverá ofertar uma disciplina obrigatória no programa. Colocado em votação, a proposta de alteração do nome da linha de pesquisa Processamento Gráfico, Interação e Computação Aplicada para Visão Computacional, Aprendizado de Máquina e Interação foi aprovada por todos os presentes à sessão. **Quarto Assunto.** Requerimentos de docentes. A coordenadora do mestrado informou que a profa. Sand Luz Corrêa protocolou na secretaria do INF pedido de mudança de orientação do aluno Wisllay Martins Vitrio dos Santos, em que o novo orientador passaria a ser o prof. Anderson da Silva Soares. O prof. Vinicius, membro da Comissão Administrativa, foi designado para a relatoria e emitiu parecer favorável à solicitação da professora. Colocado em votação, o pedido foi aprovado por unanimidade. **Quinto Assunto.** Edital do Processo Seletivo do Mestrado 2017/2. A presidente da sessão, profa. Telma, informou aos presentes que a Comissão de Seleção fez alguns estudos sobre o POSCOMP para auxiliar na elaboração do edital de seleção do programa, e passou a palavra para o prof. Gustavo, presidente da referida comissão, apresentar os dados obtidos. O prof. Gustavo informou que realizou uma avaliação das médias do

POSCOMP dos últimos anos (2003 a 2016, exceto 2012) em conjunto com o prof. Fernando, a fim de verificar o reflexo desses resultados na seleção dos candidatos aos programas de pós-graduação em ciência da computação, principalmente com relação aos inscritos nas seleções do Instituto de Informática. O prof. Gustavo iniciou a sua apresentação fazendo uma breve explicação do exame, seus objetivos e estrutura da prova. Em seguida, realizou uma análise das médias nacionais obtidas nos anos de 2003 a 2016, e concluiu que estas não seguem uma distribuição normal, assim como as médias de acertos nas áreas de conhecimento que integram o exame, a saber, matemática, fundamentos de computação e tecnologias, e que por este motivo o uso do desvio padrão para o cálculo da nota do candidato estava incorreto. Com relação à média dos candidatos de Goiânia, observou-se que esta estava aproximadamente três pontos abaixo da média nacional, portanto o uso da média nacional para a seleção dos candidatos de Goiânia estava descartando um grande número de candidatos já no momento da publicação do edital. Em discussão, o prof. Fábio Moreira acrescentou que além da análise do número de candidatos que ingressaram no programa e que passaram pelo filtro do POSCOMP na seleção, seria interessante avaliar o desempenho desses alunos durante o curso, para então concluir se o POSCOMP tem sido uma boa ferramenta de seleção. O prof. Fernando destacou que a habilidade de desenvolver um bom trabalho de pesquisa não pode ser avaliada por meio de um exame como o POSCOMP, pois muitas habilidades não são trabalhadas no exame, como por exemplo a escrita, e completou que quando o programa assume o exame como o principal filtro está deixando de receber alunos que poderiam realizar excelentes trabalhos de pesquisa. O prof. Fernando ressaltou ainda que o PPGCC precisa avaliar a realidade na qual está inserido para então concluir se o exame, nos moldes em que foi concebido, é ou não uma boa ferramenta de seleção. O prof. Hugo questionou como os outros programas de pós-graduação em ciência da computação do país utilizam o POSCOMP em seus processos seletivos, e a profa. Telma informou que grande parte dos programas não utilizam o exame de forma isolada como tem sido feito no PPGCC, mas sim combinado com outras avaliações. A profa Telma informou que, após a análise dos dados obtidos pelos professores Gustavo e Fernando, a Comissão de Seleção não se sentiu confortável em adotar o POSCOMP como o principal critério de seleção, e que por este motivo a comissão propôs alterações nas fases que compõem o processo seletivo. Ressaltou ainda que a proposta do edital de seleção foi disponibilizada para todos os membros do colegiado junto com a convocação da reunião. Dando sequência a este item de pauta, a profa. Telma elencou as sugestões propostas pela Comissão de Seleção para o processo seletivo 2017/2. A primeira sugestão foi que o exame de suficiência em língua estrangeira, que até então compunha a segunda fase da

seleção, passasse a integrar a primeira fase, mantendo-se as mesmas características das provas anteriores, a saber, prova de caráter eliminatório, com questões elaboradas em inglês podendo as respostas serem em português, permitido o uso de dicionário e nota mínima para aprovação igual a seis. A segunda sugestão refere-se a composição da nota da segunda fase da seleção. Nesta fase o POSCOMP contribuirá com 20% da nota do candidato, eliminando-se a exigência de realização do exame para participação no processo seletivo, e os outros 80% serão compostos por conceitos A obtidos em disciplinas obrigatórias cursadas como aluno especial no programa nos semestres 2016/1, 2016/2 e 2017/1, e pela nota obtida no projeto de pesquisa, em que 50% da nota será atribuída ao projeto escrito e 50% a apresentação do referido projeto para uma banca avaliadora. Quanto ao POSCOMP será adotado o mesmo critério da seleção passada, ou seja, a nota será normalizada em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), sendo que os alunos que alcançarem a média nacional obterão nota 6,0 (seis) e as demais pontuações seguirão uma escala linear da média nacional do POSCOMP até a nota máxima do exame (70 pontos = nota 10). A nota para aprovação na segunda fase da seleção deve ser maior ou igual a 6,0 (seis). A terceira e última fase da seleção, de caráter classificatório, será a avaliação do currículo. Ainda com relação a este item de pauta, a profa. Telma recordou que alguns professores dos Institutos Federais de Palmas/TO e Imperatriz/MA manifestaram interesse em participar da seleção do programa, e informou que já foram definidos os locais de aplicação das provas de inglês para esses candidatos em suas respectivas regiões. Em discussão, a profa. Elisângela questionou como será feita a distribuição de vagas por docente, e a profa. Telma esclareceu que a distribuição será feita por linha de pesquisa, e será dada abertura às linhas que desejarem informar no edital quais os temas serão trabalhados no semestre. O prof. Fábio Moreira ressaltou que a não exigência do POSCOMP na seleção poderá trazer como consequência para o programa a seleção de candidatos que não possuem conhecimento prévio de computação. E o prof. Gustavo manifestou que a bagagem de conhecimento dos candidatos poderá ser avaliada no momento da arguição da apresentação do projeto de pesquisa. Em votação, o edital do processo seletivo do mestrado 2017/2 foi aprovado por 21 (vinte e um) votos favoráveis, 09 (nove) abstenções e nenhum voto contrário. **Sexto Assunto.** Outros. A presidente da sessão concedeu abertura para quem desejasse incluir algum item na pauta, e o prof. Fabrízzio sugeriu compor uma comissão para avaliar a viabilidade de submissão de uma proposta de curso de Doutorado vinculado ao PPGCC do INF/UFG. Em consulta aos membros do colegiado o item foi acrescentado na pauta. Em discussão, os professores Fabrízzio e Fábio Moreira se dispuseram a integrar a comissão, assim como as professoras Telma e Diane, coordenadoras dos cursos de

mestrado e doutorado, respectivamente. Encerrada a discussão, a composição da comissão ficou assim definida: prof. Fabrízzio Alphonsus A.M. Nunes Soares, profa. Telma Woerle de Lima Soares, profa. Diane Castonguay e prof. Fábio Moreira Costa. Em votação, a Comissão para avaliar a viabilidade de submissão de proposta de curso de Doutorado vinculado ao PPGCC do INF/UFG foi aprovada com 24 (vinte e quatro) votos a favor, uma abstenção e nenhum voto contrário. Encerrados os assuntos da pauta, a senhora presidente agradeceu aos presentes e encerrou a sessão da qual eu, Mariana Alves Rodrigues Santana, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, segue assinada pela senhora presidente e pelos conselheiros presentes à sua discussão e votação.